





Luís Moreno Mansilla + Emilio Tuñón

TECNOLOGIA E MOVIMENTO

No dia 1 de Julho de 1999 cinco camiões transportaram, de Madrid a Castellón, cinco letras. As cinco letras foram construídas em Madrid, em betão armado branco com cofragem metálica construída expressamente para esta acção. Os cinco camiões eram iguais, as cinco letras (com um peso de vinte e duas toneladas cada) diferentes. Os condutores levavam telefones para poder seguir as ordens dos directores da acção. Na sua passagem pelo território e pelas povoações as cinco letras ordenadas construíam uma palavra: MUSEU.

O movimento das cinco letras sobre os camiões deve entender-se como uma "viagem com peso" que, como os rios, nos faz recordar a massa da terra a que pertence tudo o que se move na sua superfície.

O aparecimento de uma letras intrusas perante os diferentes olhares das pessoas (a partir do campo ou do interior do automóvel), provoca a transformação dos diversos territórios que são atravessados pela estrada. A aparição de uma palavra intrusa comporta a culturização do território através do pensamento e da tecnologia. Uma culturização em movimento que não deixa marcas permanentes. O objectivo desta acção está relacionado com a terra (com as suas formas de colonização: o olhar e a marca), o tempo (com as suas duas formas de medida: a distância e o movimento) e a tecnologia (com as suas duas formas de presença: o abstracto e o material).

O que hoje nos interessa da tecnologia é a transição do abstracto para o material a partir de um pensamento, às vezes patológico, sobre a própria construção material dos objectos: como se escreve uma palavra de cento e dez toneladas? Como se arma uma viga em forma de S com uma luz de seis metros? Como se desenha um molde deslizante, em forma de E, sem juntas visíveis? Como se transporta uma palavra por uma auto-estrada? E que outras palavras surgirão na desordem natural da circulação?...

TECHNOLOGY AND MOVEMENT

On the 1st July of 1999 five trucks carried, from Madrid to Castellón, five letters. The five letters were constructed in Madrid, in white reinforced concrete with metallic formwork made expressly for this action. The five trucks were equal; the five letters (with a weight of twenty-two tons each) different. The drivers took telephones to be able to follow orders from the directors of the action. In its passage throughout the territory and the villages the five letters made a word: MUSEU¹. The movement of the five letters on the trucks must be understood as a "trip with weight" that, as the rivers, remind us of the landmass to which everything that moves in its surface belongs. The appearance, before the eyes of different people (watching from fields or from inward cars), of these intruding letters provokes the changing of the different territories that are crossed by the road.

The appearance of an intrusive word must be understood as the cultivation of the territory by thought and technology. A moving culture that does not leave over permanent traces. The aim of this action is related to the land (with its forms of settling: the look and the sign), to time (with its two forms of measure: distance and movement) and to technology (with its two forms of presence: abstract and material).

What today is important in technology is the transition of abstract to material, from a thought, sometimes pathological, on the construction of the material object itself: how do we write a word with one hundred ten tons? How do we build the framework of a beam with an S form with a six meters light? How do we design a sliding concrete blinding with an E form, without visible joints? How do we carry a word on a motorway? And what other words will appear in the natural disorder of traffic? Nature is what a person sees through its experience. The task of art is to generate thoughts capable to suggest new experiences. Technology makes the materialisation of art visions possible as something impending, which will never happen.

¹ Museum